

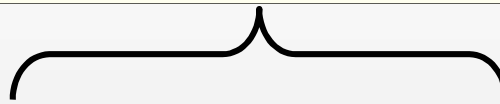
O que você deve saber sobre

PERÍODO COMPOSTO

O período composto estrutura-se, no mínimo, por duas orações ou dois núcleos verbais. Ele se forma de três maneiras distintas: coordenação, subordinação, e coordenação e subordinação.

I. Período composto por coordenação

Período composto por coordenação



Penso, logo existo.



Orações coordenadas: uma não exerce nenhuma função sintática em relação a outra.

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas assindéticas

- *Pedro estudou inglês na juventude,
ultimamente estuda francês.*

*Maria trabalhou com vendas;
agora, trabalha como agente de viagens.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Aditivas = valor semântico de adição ou acréscimo

- *Os turistas compraram o bilhete **e** visitaram o museu.*
- *Patrícia não preparou o projeto **nem** executou a obra.*
- *Ele não é só meu conselheiro, **mas** é também meu melhor amigo.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Adversativas = valor semântico de oposição e adversidade

- *Nós estudamos, **mas** não obtivemos sucesso nas avaliações.*
- *O Brasil fez uma bela eliminatória, **contudo** fracassou na Copa do Mundo.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Alternativas = valor semântico de alternância

- *Trabalhe em silêncio, **ou** saia da sala de leitura.*
- ***Ora** chora, **ora** sorri.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Explicativas = valor semântico de explicação

- *Eu só peço a Deus um pouco de malandragem, **pois** sou criança e não conheço a verdade.* (Cazuza e Frejat)
- *Corra, **porque** estamos muito atrasados.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Conclusivas = valor semântico de conclusão

- *Penso, **logo** existo.* (René Descartes)
- *Estudou muito, **portanto** fará uma boa prova.*

I. Período composto por coordenação

Orações coordenadas sindéticas

Conectivos	Valor semântico	Classificação
e, nem, que, não só, mas também, tanto... como etc.	adição, acréscimo	aditiva
mas, porém, contudo, todavia, entretanto, e	adversidade, oposição, contrariedade	adversativa
ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer etc.	alternância, opção ou exclusão	alternativa
porque, que, pois (anteposto ao verbo) etc.	explicação	explicativa
logo, portanto, por isso, de modo que, pois (posposto ao verbo)	conclusão	conclusiva



II. Período composto por subordinação

Período composto por subordinação

Depois que a reunião terminou, os funcionários falaram que os diretores estavam felizes.

Oração subordinada adverbial: funciona como adjunto adverbial da oração principal.

Oração principal: traz os funcionários como sujeito, a oração **que os diretores estavam felizes** como objeto e a oração **depois que a reunião terminou** como adjunto adverbial.

Oração subordinada substantiva: funciona como objeto direto de falar, o verbo da oração principal.

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Subjetivas = função sintática de sujeito

- *Mas é claro **que o sol vai voltar amanhã.***
(Renato Russo e Flávio Venturini)
- *Foi decidido **que todos terão nova oportunidade.***
- *Sabe-se **que tudo não foi em vão.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Objetivas diretas = função sintática de objeto direto

- *Espero **que ela volte.***
- *Achamos **que ela voltaria.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Objetivas indiretas = função sintática de objeto indireto

- *Eu duvido **de que ela volte amanhã.***
- *Esqueci-me **de que amanhã não haverá aula.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Completivas nominais = função sintática de complemento nominal

- *Eu tenho dúvida **de que o prazo será prorrogado.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Predicativas = função sintática de predicativo

- *Meu sonho era **que houvesse mais solidariedade no mundo.***
- *O problema foi **que não houve prazo para a entrega dos formulários.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Apositivas = função sintática de aposto

*Meu sonho era apenas este: **que houvesse mais solidariedade no mundo.***

*Dei-lhe um bom conselho: **que se afastasse de problemas.***

II. Período composto por subordinação

Orações subordinadas substantivas

Agentes da passiva = função sintática de agente da passiva

- *Os jogadores foram recebidos **por quem os apoiava**.*
- *Ela estava cercada **por seus protetores**.*

II. Período composto por subordinação

Oração subordinada substantiva introduzida por **que**:

- *Ela sabia **que haveria prova na próxima semana.***
- *É provável **que haja prova na próxima semana.***

Oração subordinada substantiva introduzida por **se**:

- *Não sabemos **se os convidados chegarão cedo.***
- *O jornalista perguntou ao político **se ele voltaria a ser candidato.***

III. Período composto por coordenação e subordinação

Período composto por coordenação e subordinação

Não adianta ter beleza física e não ter inteligência.

Orações coordenadas entre si (uma não exerce função sintática em relação a outra), mas sintaticamente subordinadas à oração com o verbo *adiantar*.

(UFBA)

- 1 Seixas era homem honesto; mas ao atrito da secretaria
- 2 e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado
- 3 essa têmpera flexível da cera que se molda às
- 4 fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição.
- 5 Era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar
- 6 um abuso de confiança; mas professava a moral fácil e
- 7 cômoda, tão cultivada atualmente em nossa sociedade.
- 8 Segundo essa doutrina, tudo é permitido em matéria
- 9 de amor; e o interesse próprio tem plena liberdade,
- 10 desde que transija com a lei e evite o escândalo.

ALENCAR, José de. Senhora. Em: *José de Alencar: ficção completa e outros escritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. v. 1, p. 696.

1

Os conectores “mas” (l. 1), “mas” (l. 6) e “desde que” (l. 10) introduzem nos enunciados argumentos que restringem as declarações anteriores. Justifique essa afirmativa, explicitando o valor semântico desses conectores.

RESPOSTA:

“Mas” (l. 1) restringe a ideia de honestidade ao tratá-la como algo flexível, sujeita à vaidade e à ambição. É uma honestidade relativa. “Mas” (l. 6) relativiza a declaração anterior (Seixas era incapaz de roubar ou de trair a confiança de alguém), apontando para a flexibilidade moral do comportamento da personagem. “Desde que” (l. 10) estabelece uma condição para o que é afirmado anteriormente, limitando a “plena liberdade” de defesa do próprio interesse do indivíduo.

(UFSCar-SP)

Considere os textos de Aníbal Machado e Cecília Meireles para responder às questões.

Texto 1

O grande clandestino

- 1 Eu me distraio muito com a passagem do tempo.
- 2 Chego às vezes a dormir. O tempo então aproveita
e passa escondido.
- 3 Mas com que velocidade!
- 4 Basta ver o estado das coisas depois que desperto:
quase todas fora do lugar, ou desaparecidas;
outras com uma prole imensa;
- 5 O que é preciso é nunca dormir, e ficar vigilante, para
obrigá-lo ao menos a disfarçar a
evidência de suas metamorfoses.

(...)

- 6 Contudo não se deve ligar demasiada importância
ao tempo. Ele corre de qualquer maneira.
- 7 É até possível que não exista.
- 8 Seu propósito evidente é envelhecer o mundo.
- 9 Mas a resposta ao mundo é renascer sempre para
o tempo.

Aníbal Machado

Texto 2

O tempo e os relógios

Creia-se ou não, todo mundo sente que o tempo passa. Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio: o tempo está em nosso coração, e ouve-se; o tempo está em nosso pensamento, e lembra-se. "Vou matando o tempo, enquanto o tempo não me mata" – respondia-me na Índia um grande homem amigo meu, cada vez que perguntava como ia passando.

(...)

Em todo caso, esses são os tempos grandes. O tempo pequeno é o dos nossos relógios.

Cecília Meireles

Muitos recursos linguísticos garantem ao texto a sua coesão e expressividade.

a) No texto de Aníbal Machado, os termos “mas” (3º verso) e “contudo” (6º verso) têm a mesma função coesiva e expressiva? Justifique a sua resposta.

RESPOSTA:

“Mas” é empregado como recurso expressivo: “E com que velocidade!”. “Contudo” exprime ideia de oposição.

b) No trecho do texto 2 “Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio: o tempo está em nosso coração, e ouve-se...”, os dois-pontos poderiam ser substituídos por um conectivo para ligar as orações. Reescreva o trecho, explicitando esse elemento de ligação das orações.

RESPOSTA:

Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio, pois o tempo está em nosso coração, e ouve-se...

(UFU-MG)

Texto para a questão 4.

Quando perguntaram a John von Neumann, um dos primeiros a desenvolver programas para computadores ainda na década de 1950 e inventor da teoria dos jogos, quantos computadores achava que haveria nos Estados Unidos no futuro, o brilhante matemático respondeu “dezoito”.

Von Neumann acreditava que computadores custariam mais caro na medida em que ficassem mais poderosos. (Só para constar, seu gigantesco cérebro eletrônico ocupava um enorme salão em Princeton e tinha memória de 4 quilobytes.) Para ele, apenas algumas organizações governamentais e privadas teriam recursos e necessidade de ter essas máquinas, que seriam usadas para cálculos extremamente complexos, como táticas de defesa global e meteorologia. O que Von Neumann não previu foi o que o físico e escritor Freeman Dyson chama de “domesticação” do computador, o fato de que computadores não só cresceriam em potência, mas diminuiriam de preço, a ponto de hoje fazerem parte da vida de centenas de milhões de pessoas, dos três aos 90 anos de idade.

A plasticidade dos computadores se deve ao sucesso do que chamamos de interface, a maneira como homem e máquina se comunicam. Quanto mais acessível a máquina, mais desejável e, portanto, mais comercial ela é. E, quanto mais comercial a máquina, maior a demanda e menor o preço. Ademais, tecnologias evoluem de forma irreversível: seria impensável hoje um mundo sem TV, rádio ou internet.

Os computadores estão aqui para ficar. Nenhum veículo na história da humanidade trouxe voz para tantos. A internet é o instrumento democrático mais poderoso que existe. As pessoas trocam ideias (boas e más, mal e bem-intencionadas) como nunca trocaram antes, rapidamente, eficazmente. Esse novo mundo dá vazão à criatividade, seja ela artística ou técnica. A digitalização da cultura permite que qualquer um vire artista, manipule imagens, áudio, pesquise textos, crie galerias de arte virtuais e salões de discussão.

A domesticação do computador mudou o mundo irreversivelmente. Qual será o produto a ser domesticado no século 21? Muitos dizem, e eu concordo, que a ciência que mais crescerá será a biologia. Embora a tendência das ciências seja caminhar para uma interdisciplinaridade crescente, serão as questões da biologia, a origem da vida, a manipulação de genes de animais, pessoas e vegetais, o estudo da mente pela neuropsicologia, que provocarão as revoluções deste século. Dentre as novas tecnologias, a que mais tem causado estardalhaço é sem dúvida o sequenciamento do genoma humano e outros. As consequências são enormes, tanto em termos de promessas de uma nova medicina quanto em relação a questões éticas. O que fazer com alimentos transgênicos, com a clonagem de animais e de humanos, com o uso das células-tronco?

Em uma palestra recente, Dyson sugere que a tecnologia a ser domesticada será o sequenciamento de DNA. Da mesma forma como os computadores ficaram acessíveis, a capacidade de manipular genes também ficará. Adolescentes poderão inventar seus animais de estimação, híbridos de sapo e beija-flor. Adultos poderão desenhar sua prole. Dyson, muito espertamente, deixa a questão ética e da regulamentação de lado. Mas o que sugere leva à reflexão. Se somos controlados pelas forças de mercado, quanto tempo demorará para que a comercialização da genética seja feita? E como ficará determinado quem poderá brincar com esse brinquedo perigoso?

GLEISER, Marcelo. *Folha de S.Paulo*, 11 jun. 2006.

Observe o fragmento a seguir.

“EMBORA a tendência das ciências seja caminhar para uma interdisciplinaridade crescente, serão as questões da biologia, a origem da vida, a manipulação de genes de animais, pessoas e vegetais, o estudo da mente pela neuropsicologia, que provocarão as revoluções deste século.”

a) No trecho acima, substitua o termo em destaque por “mas”, fazendo as adequações necessárias.

RESPOSTA:

A tendência das ciências é caminhar para uma interdisciplinaridade crescente, MAS serão as questões da biologia, a origem da vida, a manipulação de genes de animais, pessoas e vegetais, o estudo da mente pela neuropsicologia, que provocarão as revoluções deste século.

b) Explique o efeito de sentido decorrente da substituição e possíveis alterações feitas.

RESPOSTA:

O sentido continua o mesmo, apenas o período, que era composto por subordinação, passa a ser um período composto por coordenação (com uma oração adversativa).

(UFC-CE)

Observe:

Causa: aquilo ou aquele que determina um acontecimento.

Explicação: justificação, esclarecimento.

Com base nisso, marque a opção em que a segunda oração apresenta uma EXPLICAÇÃO do que foi dito na primeira.

- a) Ela sabia acomodar-se às circunstâncias, PORQUE ERA FRÍVOLA COM OS FRÍVOLOS.
- b) Ela tornava-se superior, PORQUE SABIA ADAPTAR-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS.
- c) Helena captava a confiança da família, PORQUE ERA AFÁVEL.
- d) Ela era aceita de todos, PORQUE POSSUÍA MUITAS QUALIDADES.
- e) Helena mudou o teor da vida familiar, PORQUE ERA MUITO PRENDADA.

RESPOSTA: A

(Fuvest-SP)

Leia o texto abaixo e depois responda ao que se pede.

Texto 1

Todos os retratos que tenho de minha mãe não me dão nunca a verdadeira fisionomia que eu guardo dela – a doce fisionomia daquele seu rosto, daquela melancólica beleza de seu olhar. Ela passava o dia inteiro comigo. Era pequena e tinha os cabelos pretos. Junto dela eu não sentia necessidade dos meus brinquedos. D. Clarisse, como lhe chamavam os criados, parecia mesmo uma figura de estampa. Falava para todos com um tom de voz de quem pedisse um favor, mansa e terna como uma menina de internato. Criara-se em colégio de freiras, sem mãe, **pois** o pai ficara viúvo quando ela ainda não falava. Filha de senhor de engenho, parecia mais, pelo que me contavam dos seus modos, uma dama nascida para a reclusão.

À noite ela me fazia dormir. Adormecer nos seus braços, ouvindo a surdina daquela voz, era o meu requinte de sibarita pequeno.

Ela me enchia de carícias. E quando o meu pai chegava nas suas crises, exasperado como um pé de vento, eu a via chorar e pronta a esquecer todas as intemperanças verbais do seu marido. Os criados amavam-na. Ela também os tratava com uma bondade que não conhecia mau humor.

Horas inteiras eu fico a pintar o retrato dessa mãe angélica, com as cores que tiro da imaginação, e vejo-a assim, ainda tomando conta de mim, dando-me banhos e me vestindo. A minha memória ainda guarda detalhes bem vivos que o tempo não conseguiu destruir.

RÊGO, José Lins do. *Menino de engenho*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. p. 6.

Texto 2

Leia o texto abaixo e depois responda ao que se pede.

É sempre assim. As memórias que a gente guarda da vida experimentada vão se enfraquecendo cada vez mais. Pra dar pra elas ilusoriamente a força da realidade nós as transpomos pro mundo das assombrações por meio do exagero. (...) É um engano isso de afirmarem que a gente pode reviver, tornar a sentir as sensações e os sentimentos do passado. As memórias são fragilíssimas, degradantes e sintéticas pra que possam nos dar a realidade que passou tão complexa e grandiosa. Na verdade o que a gente faz é povoar a inteligência de assombrações exageradas e secundariamente falsas. Esses sonhos de acordado, poderosamente revestidos de palavras, se projetam da inteligência pros sentidos e dos sentidos pro ambiente exterior, se alargando cada vez mais. São as assombrações. Diferentes **pois** das sensações, as quais do ambiente exterior pros sentidos e destes pra inteligência vêm se diminuindo cada vez mais. E essas assombrações por completo diferentes de tudo quanto passou é que a gente chama de "passado"...

ANDRADE, Mário de. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*.
São Paulo: Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e
Tecnologia, 1976. p. 102.

a) Reescreva as frases I e II substituindo o termo destacado por uma oração subordinada, conforme o exemplo:

Escrevi sobre cenas de MINHAS LEMBRANÇAS REMOTAS.

Escrevi sobre cenas DE QUE ME LEMBRAVA REMOTAMENTE.

I. Não consigo mais lembrar os motivos DE MEU COMPORTAMENTO AGRESSIVO NAQUELA OCASIÃO.

II. No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos À DISPOSIÇÃO DOS CIENTISTAS.

RESPOSTA:

I. Não consigo mais lembrar os motivos pelos quais me comportei agressivamente naquela ocasião.

II. No que tange ao estudo da memória, ainda são insuficientes os recursos dos quais os cientistas dispõem.

9

b) A conjunção “**pois**”, destacada em negrito, é utilizada com valor diferente no Texto 1 e no Texto 2. Diga qual é o valor dessa conjunção em cada caso.

RESPOSTA:

Texto 1: a conjunção “pois” tem valor causal.

Texto 2: a conjunção tem valor conclusivo.